

Sarney prevê reforma da Carta

Da sucursal de
BRASÍLIA

O presidente nacional do PDS, senador José Sarney, disse ontem acreditar que a reforma da Constituição "representará o coroamento da abertura. Como tal, por se tratar de aspiração de todos os brasileiros, somente poderá efetivar-se através de consenso".

"O fato de o presidente Figueiredo abordar o assunto significa que ele já vislumbra a conclusão de seu projeto político, que será coroado com a mudança da Constituição, realizada através de amplo entendimento, portanto sem os ressentimentos que marcaram as outras reformas", observou o senador maranhense. Para arney, "a própria filosofia da reforma parte do pressuposto de um País pacificado que chega ao consenso para a elaboração de uma lei constitucional estável e moderna, e a restauração do quórum de dois terços do Congresso foi benéfica na medida em que favoreceu o entendimento, porque tirou do Poder Executivo a condição de ditar a reforma".

CONSTITUINTE

Já o senador Nelson Carneiro (PTB-RJ) disse ontem que não há nenhum obstáculo jurídico-constitucional à aprovação de um Ato Adicional, pelo atual Congresso, conferindo poderes constituintes àquele que será eleito em 15 de novembro. O parlamentar oposicionista sustentou que para isso bastaria a votação de emenda constitucional por dois terços dos deputados e senadores, uma tese que ele acredita viável "pois a Constituinte é um desejo generalizado e as resistências a ela poderão ser superadas".

Nélson Carneiro sugeriu que o novo Congresso, investido de poderes constituintes, funcione nessa qualidade pela manhã e se dedique às suas tarefas de rotina, valorizadas pela Constituinte, na parte da tarde. Em sua opinião, a tese "é a tal ponto viável que até horários de funcionamento já podem ser discutidos".

JULGAMENTO NAS URNAS

Na opinião do deputado Paes de Andrade (PMDB-CE), nas urnas de 15 de novembro "será julgada também a políti-

ca econômico-financeira do governo, cruel, impiedosa e concentradora de renda, que esgota a capacidade de dever do Brasil e estrangula a classe média, levando ao desespero os trabalhadores".

Acrescentou Paes de Andrade que o presidente da República perde, ao se empenhar na campanha eleitoral, a alta postura da magistratura para ganhar "a pequena estatura de cabo eleitoral". Acha que o próprio chefe de governo também será julgado pelas urnas, justamente por participar intensamente na campanha.

PROPAGANDA DO PDS

O comitê nacional de propaganda do PDS divulgou ontem comunicado aos candidatos do partido, instruindo-os sobre como defender, nos comícios e debates com oposicionistas, a política externa do governo Figueiredo. "A independência da política externa brasileira ampliou os espaços que o País ocupava no panorama internacional em termos políticos e econômicos — afirma o documento — e em decorrência disso abrimos novas frentes de intercâmbio internacional e de captação de recursos".